

Mais de 12 mil alunos do Distrito Federal se preparam para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), amanhã. Este ano, a competição mobilizou mais de 18,7 milhões de alunos em todo o país, número que inclui 52 mil inscritos do DF. A prova atinge estudantes de diferentes escolaridades e se divide em níveis: 1, para 6º ou 7º ano do ensino fundamental; 2, para 8º ou 9º ano; e 3, para ensino médio. Aqueles que passarem da primeira fase, em agosto, são os 5% dos inscritos com maior pontuação de cada escola, em cada um dos níveis.

O coordenador da Obmep no DF, Reginaldo Abreu, reconhece que o critério pode parecer injusto, já que uma escola com muitos alunos, mesmo com rendimento baixo, terá mais representantes na segunda fase que outra com menos alunos e notas mais altas. Segundo Abreu, o método atende ao princípio de inclusão: "A primeira fase não tem prêmios, pois buscamos incluir e não prejudicar as escolas mais fracas. Passar de fase é um incentivo para os alunos dessas escolas. Já a segunda prova é de caráter competitivo, tanto que, de 1 milhão de alunos, só os melhores se destacam".

A diferença entre as duas provas é comprovada pelo número de inscritos e pelo nível de dificuldade das questões. Na primeira etapa, os alunos tiveram 2 horas e 30 minutos para resolver 20 questões de múltipla escolha. Amanhã, serão seis questões dissertativas, com subitens, e eles terão três horas para responder e explicar os cálculos utilizados.

Alunos de ouro

Isabella Godoy, 15 anos, Leonardo Gomes, 16, e Fábio Soares, 15, estudam no Colégio Militar de Brasília (CMB) e já são experientes nesse tipo de competição.

DF-Educação
023
Reportagem 0072

DESAFIO EM NÚMEROS

Rafael Ohana/CB/D.A Press



Isabella Godoy, entre os colegas Leonardo Gomes (E) e Fábio Soares: "Depois de participar, eu comecei a me interessar mais pela matemática"

Nos dois anos em que participaram da Obmep, eles ganharam medalhas de ouro. Isabella conta que a olimpíada foi um início. "Depois de participar, eu comecei a me interessar mais pela matemática", conta.

Hoje, ela e o colega Fábio compartilham o sonho de estudar engenharia em uma das melhores faculdades norte-america-



Leia mais sobre educação no site
www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

nas. "Vou tentar ir para o MIT (Massachusetts Institute of Technology) ou para Harvard", afirma Fábio. Os alunos enxerem mais possibilidades para o

futuro depois do reconhecimento nas olimpíadas. "Fomos à premiação da Obmep no Rio de Janeiro, e lá a presidente Dilma afirmou que as bolsas

para brasileiros estudarem fora vão ser prioridade dos alunos da Obmep", ressalta Isabella.

A olimpíada, que existe desde 2005, vem chamando a atenção de educadores e estudantes para o estímulo ao estudo da disciplina e a valorização de talentos. Neste ano, os estudantes que se destacarem vão receber bolsas de iniciação científica, além das medalhas

» Acompanhe

As provas da segunda fase são aplicadas em estabelecimentos indicados pela Coordenação da Obmep. Os alunos ficarão sabendo do local de prova por meio das suas escolas, que receberão cartas com todas as informações. Também haverá divulgação no site www.obmep.com.br. O resultado da Obmep está previsto para fevereiro de 2012.

e menções honrosas. As escolas e os professores serão premiados com computadores portáteis, programas para o ensino de matemática e kits educacionais.

Kellcio Araujo, coordenador regional de iniciação científica da UnB, acompanha os alunos bolsistas e entende que essa é uma oportunidade para eles estudarem matemática em nível mais aprofundado. "Há um material elaborado para o programa. Nossa foco é apresentar tópicos interessantes e uma forma diferente de estudo da disciplina para estimulá-los a seguir carreira na área." Atualmente, os 111 bolsistas participam de 10 encontros presenciais, acompanham as atividades em um fórum virtual e recebem R\$ 100 mensais.

O Colégio Militar levou 31 das 32 medalhas de ouro do nível 2 da Obmep. Segundo o tenente Cores, coordenador de olimpíadas de matemática em nível nacional, cerca de 80% dos alunos se inscrevem na olimpíada todo ano e a escola oferece aula específica de preparação uma vez por semana. O coronel Samuel Horn, chefe da Divisão de Ensino da escola, revela o segredo do sucesso: "A meritocracia, que gera o reconhecimento do esforço. Tudo converge para a melhora do rendimento dos alunos, que veem retorno".